



Bibliotheca Nacional
Rio de Janeiro

775
BRASIL
Nº



O NEOPHYTO

Diversos Redactores e Collaboradores - PUBLICA-SE AOS 10 DIAS

ANNO I

MATO-GROSSO—CUIABÁ, 13 DE FEVEREIRO DE 1911

N.º 11

Redacção — Rua 13 de Junho — 25

SENADOR AZEREDO

Do nosso porto seguiu a 9 da corrente ás 7,30 da manhã, para fazer o encontro com o "Xingu" e acompanhar até esta capital o nosso eminente patriota Exm. Sr. Senador Dr. Antonio Azeredo, o paquete "Coxipó" que levou em seu bordo muitos e illustres cavalheiros da nossa sociedade, chefes políticos, representantes dos poderes publicos, federaes e estaduais, de seresta e de imprensa.

Ao som de um dobrado marcial executada pela banda policial, o "Coxipó", desfilou sereno e veloz pelo rio abaixo.

Pensava-se encontrar o "Xingu" logo abaixo da barra do rio Coxipó, mas a expectativa não se realizou. Ou por entre a má-alegreia de todos as esperanças de se ver a pontar em cada curva do rio o pulso do vapor demandado.

Mas as esperanças não se desvanecendo aos poucos e a viagem fazendo-se longa.

O vapor tocou em diversos pontos, entre os quaes nomeamos a Usina da Conceição, onde o Sr. Armindo Paes do Barros o sua Exma. familia fizeram uma bella recepção aos viajantes e offereceram-lhes um luto e esplendido almooço, cujo preparo foi em geral admirado devido ao pouco espaço de tempo que teve para tal fim.

A's 11 horas da noite aportou-se na Usina do Itaipu, onde o Dr. Alberto Novis fez uma entusiastica recepção aos viajantes do "Coxipó", servindo-lhes com taças de delicioso succo de maracá.

Neste lugar pernottaram todos e, ás 6 1/2 horas da manhã do



HUMBERTO CARIV

dia 10 apontou ao longe a lancha "Arica" que tinha ido da Usina do mesmo nome, ao encontro do Senador Azeredo e o conduziu a seu bordo.

O nosso illustre patriota dos embarcou ali e sonheamos que a viagem tornou-se demorada de vilto á marcha mui vagarosa do "Xingu", vendo-se S. Exa. obrigado a aceitar a passagem gentilmente offerecida na "Arica" pelos irmãos Corontis Manoel e José Marques de Fobtes e Capitão João F. de Mattos.

Com o Senador Azeredo vieram também na "Arica" um seu filho, o seu secretario, o Coronel Pedro Paulo de Medeiros e o Dr. Miguel Mello, tendo os outros passageiros do "Xingu" ficando a bordo desse vapor.

No Itaipu o senador Azeredo foi saudado em nome da Commissão promotora da sua recepção pelo Dr. Ferreira Mendes, que produziu uma bella e peca oratoria, digna do seu talento.

O illustre patriota viajante, com palavras vibrantes, cheios de um puro affetto aos seus patriotas e ao seu Estado natal, agradeceu a saudação.

Fallaram ainda em nome da classe militar do nosso Estado, o Dr. Ivo Soares e depois o Dr. Alberto Novis, que porem em destaque os elevados meritos e os inestimaveis servicos prestados a Mato Grosso pelo Senador Azeredo.

Depois de a emissiva da recepção e os viajantes embarcaram na "Coxipó" e na "Arica" e porem-se em demanda da Usina do Arica, onde todos foram recebidos com extrema gentileza pelos donos do Estabelecimento, sendo depois servido um optimo almooço.

Neste lugar esperou-se a chegada do "Xingu" e pelas 3 1/2 da tarde a viagem continuou rio acima, sendo para notar a velocidade da "Arica", que sulcava as aguas deixando os dois paquetes áhios áh longe.

Ao desportar do dia 11 estavam todas áh barra do rio Coxipó e pouco depois das 7 e meia da manhã ancoraram os tres vapores no porto desta cidade, fazendo-se ouvir por essa occasião bella marcha de musica, emquanto os refojes rasgavam o ar e o barbaorinho do povo ecoava pela praia.

O Coronel Presidente do Estado foi a bordo do "Xingu" para onde outra vez se transportou o Senador Azeredo, e deu ao illustre viajante as boas vindas, convidando-o depois para saltar em terra. Na praia onde o povo se notavelava, o Senador Azeredo foi abraçado por uma multidão de seus amigos, saíndo-o por essa occasião, em — como do Go

verno do Estado, o Sr. Tenente-Coronel Avelino de Siqueira, Intendente Municipal e offereceu-lhe em segu da um lindo bouquet de flores naturais.

S. Aza, respondeu em breve allusão a essa saudação e o cortejo que se formou, confuziu o pelas ruas desta cidade, nas quaes se esbentavam bellas arcadas, ornamentadas de bandeirinhas, até o palacete do proprietário do Exma. Sra. D. Francisca de Almeida Corrêa, onde o nosso eminente confratello ficou hospedado.

A entrada deste palacete os alumnos do Grupo Escolar entoaram o hymno republicano e saudação a Senador Azeredo, em nome dos alumnos do Lyceu Saccariano, o intell. gentio-juven. Alvaro Prado de Oliveira e já no interior da casa, produziu eloquente oração o Dr. Aníbal de Toledo, sendo respondida com a palavra polida e elevada do illustre visjante.

A's saudações que lhe foram dirigidas pelas alumnas d's collegios regidos pelos Exmas. Srs. D. D. Abigail de Azeredo e Bernardina Rêch, S. Ex. teve palavras de gentileza e reconhecimento.

Assim terminou a recepção do illustre matogrossense, cujos movimentos O Neophyto acompanhou do porto e fulga em registar.

E fazendo o, não podemos deixar de, por nossa vez tambem dar as boas vindas e enviar as nossas palmas, as nossas flores, as nossas vivas ao Senador Azeredo, para fêsse muito fazemos transparecer ao menos de leve o grau de consideração, de estima e de respeito que temos à sua egregia personalidade.

Essa maneira rendemos as honras devidas ao merito desse co estudande e, publicando o seu retrato, aturhamos as nossas columnas humildes, por entre as quaes a nossa pena desejaria se possível n' s fosse, externar vivamente os sentimentos de amor e apreço em que o temos.

OBJECTOS de louça, copos de crystal.

NA CASA MOURA.

NOTAS E NOTÍCIAS

Devemos o êxito do Senador Azeredo que hoje estampa-mos à gentileza do nosso amigo Sr. Humberto Cantini, habil gravador e exímio desenhista.

Pelo trabalho a que nos referimos que foi desenhado e gravado em diminuto tempo como presençiamos, poderão todos aquilatar da habilidade desse moço.

Ao Humberto O Neophyto, agradece tão gentil e significativa offerta.

Recebemos on. 7 de A Recção, relativo ao mez de Janeiro, passado. Agradecemos.

Por motivos alheios à nossa vontade o nosso jornal deixou de sair hontem, e, devido a isso pedimos desculpas aos nossos bons assignantes.

A comissão promotora dos festejos em homenagem ao egregio matogrossense Senador Antonio Azeredo, pede-nos a publicação do seguinte:

GARDEN-PARTY

no jardim Alencastro, às 5 horas da tarde de 19 do corrente, em regosio à visita do eminente senador Antonio Azeredo, organizada pelas familias cuiabanas, sob os auspícios da d. Corina Novis Corrêa, digníssima esposa do sr. coronel Presidente do Estado.

COMISSÃO EXECUTIVA

D. Maria Leopoldina da Silva Fontes, D. Francisca Leopadia de Almeida Corrêa, D. Leopadia Veiga Cabral, d. Leopoldina Ponte de Mavignier, D. Olga da Costa Marques, D. Francisca Izabel de Figueiredo, D. Flora Droux do Toledo, D. Emilia Amarelle Peixot, de Azeredo, D. Maria Luiza H. de Siqueira.

Da direcção dignaram-se incumbir os discentes pro-

fessores srs. Lhowigildo Martins de Mello e Coronel Januario Rondon.

Tomarão parte os Alumnos da Escola Normal, Liceu Cuiabano, Grupos Escolares e das escolas publica e particularas.

A reunião terão lugar no edificio do Grupo Escolar do 1º districto, às 4 e meia horas da tarde. O traje devera ser branco, recomendando-se que todas as meninas tragam um ramalhete de flores naturais.

Não ha convites ezeçiais.

Delenda est...

Triste condição é a daquelle que se não pode erguer acima de si mesmo!

Daniel.

A resposta ao *intelligente* sr. Clodoaldo Amarante dá pelo ultimo numero do *O Commercio* a nossa desfeffrada aos insultos que nos dirigiu a *Cruz*, vem ainda mais uma vez corroborar o juizo que fazemos de ser aquelle sr. possuidor de um caracter bem mesquinho. Com um desdém forçado, o *intelligente* sr. Amarante nos chama de garotos e allude á falta de assumptos a critica que fizemos da sua respeitavel pessoa.

Com uma ira mal contida, que se vislumbra pelos topejos do seu artigo, onde a pena do padre Aquino parece ter percorrido, o joven interno do Liceu Salesiano quer pretonciosamente fazer a comparação da sua elevada personalidade com a nossa, humilde e pobre...

Affrontamos, ser-nos todos os covões a nós atirados o os quaes não nos atingiram, ficando, entretant, marcado na mure da nossa redacção o rasgo feito pelas explendidas ferraduras.

Não nos zangamos do Sr. Amarante nos chamar de garotos, mas não de todos convir que os garotos fazem a sua assuada somente aos tolos, aos nescios, aos vagabundos...

E' como julgamos o Sr. Amarante um tolo, por estar servindo de *apote* aos salésianos, a elle dirigimos os nossos asservos, as nossas chicanas...

Precisamos, no entanto, provar que o sr. Amarante não procedeu bem o a nossa asserção sobre o seu character.

A explicação dada por um nosso compatriota do trabalho, sobre a publicação de uns versinhos onde figurava o nome Amarante, foi, a principio, accerta e sufficiente para tirar as suspeitas que podiam recahir sobre o sr. Clodualdo, tratando-se do caso "Pery-Hypolito".

Mais tarde, porém, o padre Montuschi quiz a explicação publicamente o induziu o Sr. Clodualdo, (como este mesmo affirmou num dos seus momentos de liviandade) a escrever o pedido na publicação de um artigo, provando ser innocente(?) e affirmando ser uma calumnia o caso do Pery. Não publicamos o artigo pelas razões já expostas e por isso a *Cruz* saltou comnosco, com a sua natural brutalidade e grosseria. Em resposta ao ataque que soffrmos, es'ampamos a nossa desconfiança lamentando estar o Sr. Amarante servindo de juguete a sua fraqueza de character para servir de tal. E, devido a isso, sabíamos este Sr. com um destampatino deste tamanho, fal'ar de p'se cat'vallos, com um artigo cheio de "oh! vós" tão usado pelo padre Aguiar, para defender-se da *grôta* a e prometendo não voltar mais ao assumpto...

Mas... lembra-se o Sr. Amarante que bastava só e só a explicação do nosso compatriota para livrar-se do embaraço em que, pelas proprias mãos se metteu, dizendo a um sen e llega que o *Zedê* era bem capaz de ter querido chifrar o Pery, pois que *cora* um habito antigo que elle tinha visto ter já chifrado um tal João Nominando, e pela imprensa «que isso é uma calunia». O Sr. Amarante devia antes dizer sempre a mentira, para caber nas boas graças dos seus professores e fazer os exames do 4º e 5º, antes conjunctamente, como pretendendo, então, ter a independência de character para affirmar publicamente o que vin. A tal isto, pretendeu enbrolhar a, dizendo ora a verdade, ora a mentira, provando, por si mesmo a nossa asserção sobre a pequenez ou multidão do seu character o fazendo jús á maxima de Daniel.

SOLITAQUIO



Qual... O senador deve estar arrependido de chegar até cá... Alas das amolções do Xingü, recepções pelo abaixo todo, ter de vir finalmente ouvir não sei quantos discursos e ficar com as estillas esfregadas de tantas abraças... Eu ó que não queria ser senador, para viver assim!...

PIADINHAS

— Então o Marianno acha *O Neophyto*, indigno de publicar poesias do José?

— Elle achs... mas quem importa, com que um tripe falla?

Ella: — Que nome terá o nosso filhinho?

Ella: — Hypolito.

Ella: — (Para o Carlos que tem apenas 5 annos de idade) Que tal é o nome do seu irmão?

Carlos: — Parece que é bonito, mamãe, mas eu não brinco com o maninho, sim?

Criança sabida:

— P'ra quem vai essa lata do doce, mamãe?

— Para teu pai que está em Caceres, meu filho; e vou mandal-a por intermedio do Marianno.

— Dêxa disse, mamãe! O Marianno chega lá não entrega o diz que a senhora deu o doce p'r''elle.

T. epizongas

Bala de estalo

Embora tenha no rosto
Muita carna, Mariastinha
E' bonita do meu gosto.
Acho-a mesmo bonitinha,
Por causa, principalmente
De suas pernas bem grossas.
Que a tolo mundo faz messas,
Mas anda constantemente
De meia a gentil menina.
Outro dia, oh dura sina!
Eu não sei porque razão
A liga que prende a meia
libenta e na perna *arricia*
As meia desse peixinho.
(5 pares e não imaginas.)
De pejo deu ella um grito.
Pois tinha as pernas tão finas.
Que pareciam palito.

Liv's Lino.

OS BALÕES

O Lucas tinha a mania dos balões.

Embora nunca tivesse visto essas machinas aéreas, o seu entusiasmo por ellas era indescritível.

Quando apanhava um jornal ou revista que noticiava algum successo de aviação, deliciava-se na leitura que repetia diversas vezes.

Venerava os aeronautas; Santos Dumont para elle era considerado um Deus.

Emfim a ideal supremo do Lucas era o de realizar uma ascensão em balão.

Uma noite tanto matutou sobre a navegação pelo espaço que só conseguiu o sono pela madrugada.

Era uma manhã clara e fresca. Numa veridante planície o povo apinhava-se ansioso para ver o Lucas que num soberbo dirigível ia realizar o seu sonho domado.

As aclamações eram dilantes e o aeronauta não cabia em si de contente.

O balão desprende-se suavemente dos cabos que o prendiam á terra e começou uma deliciosa subida.

O Lucas embalsado contemplava o deslumbrante espectáculo que desvolava diante de seus olhos: em baixo o povo, que em vivas excoções, agitavam lenços, mais além as verdes montanhas que se succediam até sumirem-se no horizonte, e em cima a placidez de um céu de anil onde o sol erguia-se magestoso.

Mas de subito deu-se uma explosão na machina aerea e o Lucas despendeu-se das alturas.

A commoção que elle experimentou na queda foi enorme. Livido de susto, o coração a saltar lhe pela bocca, o pobre a-

viador cahia com grande estrepido sobre o solo.

Acorda o Lucas sobressaltado e lassos, reclinando com certo prazer que cabira simplismente da caina.

Eis a razão porque desde essa época o Lucas detestou os balões, apesar de nunca tel-os visto.

Zé Vander.

Que dois!!!

Encontráram-se outro dia, Dois illustes malhequeros.

Um era a *hypertrophie*, Outro a *atrophie* dos seros.

O *hyper* descommunal Vergou, exaltante, ao pa' rearg; E o *atro*, contente igual, Que alungar o pinarero.

Que antithese entre os dois! Um tão alto, alto, alto, Como a torre; e o outro, pois, Tinha o laganhio de um salto.

«Não sou d'aqui» disse um, «Eu sou do *ter de ciude*. Amor tenho aqui na' t'um, Só de lá tenho saudade.»

O outro tolo trapalho: «Serviços tenho importantes, Do grupo sou capereiro, Guardo a parti, nos estudantes.

Chenocles

A PEDIDOS

Aqui vae, meu caro amigo, Alguma coisa de novo (?) Disseram, não sei onde, Que o Abilio puzera um ovo!!!

—Que desafiro, que antiaclat E o Don Garcia interveem: Caramba! Viva a gracia! E los nuevos tambien!

Atro.

UM VOTO DE LONDON

Á ECONOMISADORA,

Na sessão plenaria do *Congrê Juridique des Coopératives*, que acaba de ter lugar em Bruxellas, Belgica, o dr. Isaac Cavo Soares

de Souza, expoz a situação da *Economisadora Paulista*, e a organização do *I Congresso do Mutualismo Sul-Americano* e aguçou a illustre assembleia; na qual se achavam reunidas quasi todas as grandes sumidades juridicas da Europa, approvou unanimemente um voto de sympathia á *Economisadora*, pela sua obra.

Entregados aqui os nossos agradecimentos pela enorme distincção conferida á nossa sociedade, sirva ella de incitamento e estimulo aos nossos mutuarios e de brilhante resposta aos ataques das abridias, com que as poderosas companhias de Seguros, têm procedendo entrar a marcha do mutualismo brasileiro, no qual elles vão um concorrente, que é necessario destruir quanto antes, a ferro e fogo.

Ilusão de Deulle. Esqueça de flores sem alcool: Lyrio dos Valles, Vesterra, Heliotropo-Lilás, Narciso—Muguet, Violeta—Rosa.

Esta essencia de flores é tão concentrada que, basta uma quantidade minima, para se obter o perfume natural dos lyrios dos valles.

Basta tocar com a volva de christal os objectos que se quizer perfumar.

Na casa MOURA.

ANNUNCIOS

Chá de Ceylão: M. zawattee

O mais sabroso do mundo — NO MOURA

HERBERT DICKINSON

HUNDERSFIELD

Exportador de todas as classes de mercadorias.

Representante em Cuiabá:

John Leslie H. Atkinson

Rua Ricardo Franco — 6

Caixa do Correio — 16.

Vendas por atacado

Tomem Chá Celestial